

A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FRENTE A FINITUDE DO IDOSO HOSPITALIZADO

Aline Miranda da Fonseca Marins¹
Kíssyla Harley Della Pascôa França²
Maria Manuela Vila Nova Cardoso³

Introdução: O estudo aborda a ótica dos estudantes de enfermagem frente a finitude do idoso hospitalizado. A hospitalização do idoso pode levar a uma sequência de eventos que, apesar do tratamento do quadro agudo, culmina em declínio funcional, caracterizado por piora cognitiva, imobilidade, incontinência, desnutrição e/ou depressão. Os idosos internados para tratamento agudo perdem independência em uma ou mais das atividades de vida diária, como: higiene, locomoção e realização de tarefas do cotidiano. Situações em que o idoso pode ser submetido à imobilidade, perda do estímulo cognitivo, estados de *delirium* e desnutrição são os fatores que colocam o idoso, principalmente o frágil, em maior risco de perda de funcionalidade, ou capacidade funcional¹. A parcela da população com 60 anos ou mais é a que mais cresce no Brasil. Segundo dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os idosos representavam 7,3% da população em 1991. Esse número cresceu 17% em uma década, chegando a 8,6% no Censo 2000, o que corresponde a 14,5 milhões de pessoas. Estima-se um crescimento ainda maior desse grupo nos próximos anos, devendo atingir 13% da população em 2020, cerca de 30 milhões de habitantes.² A partir desses dados epidemiológicos e o relevante envelhecimento populacional, os profissionais da saúde necessitam de preparo para lidar com esse novo perfil da população brasileira.

Objetivo: Identificar o discurso de estudantes, do último ano do curso de graduação em enfermagem, sobre a finitude do idoso hospitalizado. **Metodologia:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os participantes foram vinte estudantes regularmente matriculados no curso de graduação de enfermagem de uma universidade pública do Rio de Janeiro. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada, para a coleta de dados. Análise pautada no Discurso do Sujeito Coletivo³. **Resultados:** A análise vai ao encontro dos discursos, com o relato dos estudantes, que lidaram com o idoso hospitalizado em processo de morte e morrer. Os mesmos destacaram as dificuldades e anseios em lidar com a morte, a importância de saber prestar o cuidado ao idoso fragilizado que detém de necessidades específicas e as perspectivas em atender tais necessidades. A análise e discussão dos dados foram realizados em três etapas: Na primeira etapa, buscou-se apresentar e caracterizar o perfil dos estudantes do último período de graduação do curso de enfermagem; na segunda etapa, foram analisadas as características relacionadas à experiência enquanto discentes de enfermagem de cuidar do idoso hospitalizado em processo de morte-morrer; e na terceira etapa, foram analisados os dados relacionados à clínica e/ou especialidade que acompanhou e prestou cuidados a esse idoso, os sentimentos/emoções envolvidos no cuidado e os conhecimentos/saberes que o discente de enfermagem gostaria de saber sobre o processo de morte-morrer do idoso hospitalizado. Emergiram quatro categorias, dentre elas, uma em especial, destaca o vínculo do estudante com o idoso, contribuindo com o conforto e alívio do sofrimento em proximidade com a morte. Os estudantes destacaram o câncer avançado como comorbidade mais frequente entre os idosos, desenvolvendo o cuidado paliativo como modalidade de cuidar, mesmo desconhecendo essa forma de cuidar. Além de criar vínculos, os estudantes compreenderam os sentimentos pertinentes aos paciente e a partir da

escuta ativa e empatia alcançaram mais que confiança e sim aprendizado para lidar especificamente com o processo de finitude da idosos com câncer e Alzheimer. Por meio dos discursos, entendemos a real fragilidade do idoso hospitalizado num setor de Unidade de Terapia Intensiva, pois muitos dependem de ventilação mecânica, sedativos, procedimentos invasivos, dentre outras necessidades. E por estes acontecimentos torna-se primordial compreender o momento em que idoso hospitalizado está enfrentando e a partir disso traçar objetivos para minimizar essa dor que antecede a morte, principalmente quando o idoso encontra-se neste cenário. Com isso, também é importante avaliar o local de internação do idoso, se oferece condições mínimas de conforto e tratamento humanizado a fim de diminuir o sofrimento desse paciente. Todos esses fatores são relevantes na avaliação do idoso em processo de morte-morrer. **Conclusão:** O estudo revelou a necessidade de abordar na graduação a temática a respeito do cuidado ao idoso hospitalizado em processo de morte-morrer, pois a experiência dos discentes de enfermagem traduziu-se, em um tempo relativamente mínimo do que seria o ideal para a prática profissional. A fala dos discentes de enfermagem, no entanto, evidencia a necessidade de sua preparação prévia para realização desse cuidado, especificamente para futura atuação no trabalho. Essa formação, segundo o discurso dos entrevistados, deveria incluir, além dos conhecimentos técnicos sobre esse tipo de cuidado, informações sobre as competências e habilidades a serem aperfeiçoadas na rotina do trabalho. Contudo, ressaltase que os discentes de enfermagem precisam de uma jornada de estágio com mais horas voltadas aos cuidados paliativos, reforçando os conceitos de tanatologia e do cuidado ao idoso hospitalizado no processo de morte-morrer. E que os estudantes passem a compreender os medos e ansios deste paciente em suas últimas horas de vida. Espera-se que este estudo possa contribuir para que sejam realizadas mudanças na formação do enfermeiro, principalmente a grade curricular durante a graduação, com vistas à melhoria com oportunidades de elevar as experiências e o preparo para a prática profissional e a participação dos discentes em espaços destinados a discutir e revisar suas práticas. A partir dos discursos dos graduandos de enfermagem e também como uma contribuição para a prática de enfermagem, aponta-se a necessidade de serem implementadas estratégias facilitadoras para instrumentalizar a formação do enfermeiro sobre o processo de finitude do idoso hospitalizado.

Descritores: estudantes de enfermagem, educação, atitude frente a morte.

Eixo 4: Formação para o cuidado gerontológico e a articulação ensino-serviço-comunidade.

REFERÊNCIA:

1. Sales MVC, Silva TJA, Gil Júnior LA, Jacob Filho W. Efeitos adversos da internação hospitalar para o idoso. Geriatr Gerontol 2010;4(4):238-46. Disponível em: <http://www.sbgg.org.br/profissionais/arquivo/revista/volume4-numero4/artigo11.pdf>.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. **Sobre a condição de saúde dos idosos: indicadores selecionados**. 2009 p. 01-18. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
3. Lefevre Ana Maria Cavalcanti, Crestana Maria Fazanelli, Cornetta Vitória Kedy. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização "Capacitação e

Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRHU", São Paulo - 2002. Saude soc.; 12(2): 68-75. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902003000200007>

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora e Líder do Projeto de Extensão: Cuidando do Idoso e de seu Cuidador (PROECIC).

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Metodologia da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.